

# Serviço beneficia apenas 14,77% dos gaúchos

*Dados foram levantados em pesquisa da FGV para o Instituto Trata Brasil*

**Daniel Sanes**

Apesar de estar entre os estados mais desenvolvidos do Brasil, o Rio Grande do Sul deixa a desejar em um ponto que é fundamental para o desenvolvimento humano: o saneamento básico. Um levantamento detalhado feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que os gaúchos têm um serviço de coleta e tratamento de esgotos bem inferior ao de outras regiões. Conforme dados de 2006, apenas 14,77% da população é beneficiada. E a situação já foi pior: em 1992, esse índice era de 12,25%.

A pesquisa foi encomendada pelo Instituto Trata Brasil, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que pretende mostrar à sociedade a importância de se ter um bom serviço de água e esgotos. Ontem, durante o 44º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado na Pucrs, ocorreu a primeira etapa de lançamento do instituto no País. Contando com a parceria de várias instituições, entre elas a Pastoral da Criança de Porto Alegre, o projeto tem como objetivo analisar as condições de saneamento de todo o Rio Grande do Sul e tentar encontrar meios para melhorá-las.

“Queremos mostrar que a qualidade desse serviço tem grande influência na vida do brasileiro. Para começar, é preciso saber se a responsabilidade é do estado ou dos municípios. E isso está travancado no Supremo Tribunal Federal há oito anos”, diz o presidente do Trata Brasil, Luis Fernando Sartini Felli, lembrando que a Oscip não tem fins lucrativos e não pretende tomar partido por um projeto específico. “Só estamos tentando chamar a atenção para um direito básico das pessoas”.



**Felli quer chamar a atenção para um direito básico**

Ao apresentar o instituto, Felli passou um trecho do longa-metragem Saneamento Básico, dirigido pelo cineasta gaúcho Jorge Furtado, que conta a história de uma comunidade que produz um filme para desviar os recursos da lei do audiovisual para construir um pequeno centro de tratamento de esgoto. “A analogia com a história é interessante, pois foi filmada justamente no Rio Grande do Sul. E também porque esperamos que a questão do saneamento deixe de ser uma novela e tenha um final feliz.”

## *Para o Dmae, dados metropolitanos estão equivocados*

A pesquisa mostra a situação dos estados brasileiros em relação à coleta de esgoto. Em todos os aspectos avaliados, o Rio Grande do Sul passa longe dos melhores índices. Porto Alegre e Região Metropolitana, então, apresentam uma situação crítica. Em 1992, 19,55% da população tinha acesso à rede geral de esgoto. Em 2006, esse número caiu para 10,01%. Foi a única das dez regiões analisadas que apresentou encolhimento da rede. "É isso que estamos falando só sobre coleta. Se nos referíssemos ao tratamento, os indicadores provavelmente seriam piores", explica o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV e coordenador da pesquisa, Marcelo Neri.

A assessoria de comunicação

da prefeitura de Porto Alegre alega que o sistema de coleta do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) atende a 85% dos habitantes, enquanto o de tratamento chega a 27%.

As conseqüências de se possuir uma rede de saneamento básico precária também foram apontadas. Entre elas, o aumento da incidência de doenças, as internações hospitalares, a baixa frequência escolar e a pior de todas, a mortalidade infantil.

Neri ressalta que o fato de apenas 14,77% dos gaúchos terem acesso a coleta de esgoto é instigante. Em São Paulo, líder do ranking, 84,24% das pessoas usam o serviço.

"É o que chamamos de 'mistério gaúcho'. De repente, um

estado que mostra desenvolvimento e normalmente lidera os indicadores sociais ficou aquém de outros do mesmo nível, ou até de patamares inferiores. É uma situação curiosa e ainda não há respostas satisfatórias para ela, apenas suposições", completa.

O Dmae discorda dos números apresentados. Conforme o departamento, com a implantação do Programa Integrado Socioambiental (Pisa), cujas obras começaram em dezembro de 2007, em cinco anos, o tratamento de esgotos será ampliado para 77%. O projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário Sarandi que também está em implantação vai ampliar ainda mais o tratamento, chegando a 80% até 2012 e 95% em vinte anos.